



<https://doi.org/10.36592/opiniaofilosofica.v13.1050>

Migalhas aforísticas sobre “filosofia” da *archè*

Aphoristic crumbs on archè's “philosophy”

Vera Marta Reolon¹

Resumo

O que se pretende aqui é estabelecer, à semelhança dos aforismos nietzschianos, diversos aforismos (ou migalhas filosóficas – para pensarmos também em Kierkegaard) sobre filosofia. Mas, para não esquecermos que a filosofia se iniciou com os gregos e para eles (segundo entendemos) não havia distinção entre ética e estética (assim como para Kierkegaard, que nos traz que a escolha pelo estilo ético abarca o estético), o texto estabelecido torna-se um texto ético-estético. Cada página e o uso das cores reproduz (ou busca atingir) uma flor. O uso das diferentes fontes de letra também reproduz estilo estético.

Palavras-chave: Ética. Estética. Filosofia. Aforismos.

Abstract

What is intended here is to establish, similarly to Nietzsche's aphorisms, several aphorisms (or philosophical crumbs – to think also of Kierkegaard) about philosophy. But, not to forget that philosophy began with the Greeks and for them (as we understand) there was no distinction between ethics and aesthetics (as well as for Kierkegaard, who brings us that the choice of the ethical style encompasses the aesthetic), the established text it becomes an ethical-aesthetic text. Each page and the use of colors reproduces (or seeks to achieve) a flower. The use of different fonts also reproduces aesthetic style.

Keywords: Ethics. Aesthetics. Philosophy. Aphorisms.

¹ Doutora em Educação (UFRGS), Doutora em Filosofia (PUCRS). Psicanalista, jornalista (Mtb 16.069), professora aposentada (UFRGS), Departamento de Estudos Básicos, Faculdade de Educação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, editora do site apolineo.net. E-mail: verareolon@terra.com.br; Orcid: <https://orcid.org/0000-0003-0784-2086>.

Migalhas aforísticas sobre “filosofia” da *archè*

aquilo que sou, ÚNICA!

- **ÉTICA:** (do grego *ethike* = moral) ramo da filosofia que aborda os fundamentos da moral, conjunto de regras que orientam a conduta em uma atividade profissional.
- **ÉTICO:** (do grego *ethikos*) relativo ou pertencente à ética.
- **ESTÉTICA:** (do grego *aisthetike*) estudo filosófico do belo e das obras de arte. Conjunto dos princípios fundamentais de uma expressão artística em conformidade com determinado ideal de beleza. Harmonia, beleza. Beleza física, plástica.
- **ARTE:** (latim *ars, artis*) conjunto de regras para bem realizar alguma coisa. Habilidade, talento, perícia para uma atividade. Caráter, produção, expressão ou concepção do que é belo. Objeto criado dentro desta concepção. Conjunto de obras artísticas.
- **ἔθος, οὖς** : uso, costume, hábito.
- **ἔθιμο:** costume, hábito.
- **εστία:** lar, lareira, chaminé, fogo, casa, sede, foco.
- **αισθητικῆ:** estética.
- **αρχή:** princípio, começo, início, elementar, rudimento, primórdio, origem, autoridade, poder.
- **ἠθικῆ:** ética, moral, moralidade.
- **Ethos:** lugar da casa, nos lares gregos, onde, os membros da família que ali residia, montavam um “altar” com objetos de seus antepassados, para “venerá-los”. Quando um “problema” de difícil solução se interpusesse aos seus membros, giravam ao redor deste altar, até que a “solução” ao problema se apresentasse. Esta deveria ser uma solução que honrasse a TODOS que se foram, bem como aos que ali estavam e a TODOS que viriam. Isto, para o mundo grego seria a origem do SENTIMENTO ético. O AGIR ÉTICO. O SER ÉTICO.

“Apenas” isso? - Não, o agir ético, JAMAIS seria desacompanhado de um agir estético, seria a ARCHÈ. ÉTICA + ESTÉTICA. O FAZER COM HONRA E ARTE. A ARTE INSERIDA EM UM AGIR HONRADO. O AGIR HONRADO, COM O USO DE SEUS TALENTOS, DONS, LOGO O AGIR ARTÍSTICO , INSERIDO EM UM FAZER ESTÉTICO, BELO. BELO DE BOM, DE IDEAL, BELO EM TODO SEU ESPLENDOR. Não a MÁSCARA de beleza. Mas o agir BELO, dentro e fora do ser.

- **A ARTE é o começo, é a origem do belo e do bom. A ARTE, o dom, o talento, está antes do agir. Porquê? Porque a arte já está no sujeito (ops, o que é um sujeito??). A ÉTICA o move em TODO SEU agir.**
- Obras de arte são meras coisas? – Danto.
- **O quÊ SERÁ arte?.**
- OBJETOS, coisas, arte, sujeito, subjetividade, expressão artística, EXPERIÊNCIA ARTÍSTICA.
- **Experiência Estética: COERÊNCIA E COMPLETUDE, que se completa, encerra(?) um ciclo, não acaba, é experiência CONSUMATÓRIA. Unidade e coerência, serve para organizarmos outras experiências, para refinar a percepção, a capacidade de percepção e a empatia INTERIORMENTE (ops, então é também do sujeito, SUBJETIVA, de CADA UM, NÃO É COMPARTILHADA! – interessante!!!!).**
- A EXPERIÊNCIA ESTÉTICA, para DEWEY, é PRAGMATISTA E FENOMENOLOGICAMENTE ABRANGENTE. Mas, ainda assim, INDIVIDUAL, DOS SENTIMENTOS DE CADA UM, DA PERCEPÇÃO DE CADA UM, NÃO COMPARTILHADA, ÚNICA, unique.
- Para Dewey, ARTE, é uma experiência estética consumada (ops, o quê é isto???), pragmático, o que faz com o objeto na EXPERIÊNCIA (ops, experiência é de CADA UM, a não ser que seja um trabalho científico de pesquisa, por exemplo de fármacos, em que se busca o remédio novo para depressão de “dondocas” e “dondocos”, a EXPERIÊNCIA, é INDIVIDUAL, da subjetividade de cada micro sujeito, cada um, mesmo de um animalzinho, é ÚNICAMENTE dele!!!!).
- Para Beardsley, TRANSFORMAÇÃO DOS SENTIDOS PARA REFINAÇÃO DO SELF (ops, conceito psicanalítico, isso aí, é do SER, apenas de UM, do ÚNICO, de uma SUBJETIVIDADE PARTICULAR! – SERÁ QUE SE PODE “ROUBAR” SUBJETIVIDADES???). Para Beardsley, instrumentaliza O INDIVÍDUO EM SUAS CAPACIDADES.
- **PARA DANTO, estamos em um momento PÓS-HISTÓRICO (ops, o que seria HISTÓRIA??? – HISTÓRIA pode ser montada por qualquer um??, a HISTÓRIA DE ALGUÉM pode ser modificada??, para o bel-prazer de ladrões???, a história pode ser manipulada para que “tudo fique conforme o interesse de poderosos”??, UMA HISTÓRIA mesmo, pode ser manipulada alheia a quem a institui??, aliás, deve-se ainda diferenciar história de estória, ou usamos qualquer um, já que não há mais história, somente interesses de “grupos” institucionalizados, escravagistas,**

interessados em manter seus roubos, seu acumular de bens, forjados, em talentos alheios, em dons alheios, escravizando talentos para roubá-los e manter “status-quo” de MENTIRAS???). Seguimos DANTO, momento este, em que os **FILÓSOFOS** é que respondem, ou devem responder pela **ESTÉTICA**.

- Chegamos em um impasse, quem é **FILÓSOFO??**.
- **O QUE É FILOSOFIA???**.
- Filosofia: (do grego philosophia) atividade intelectual (ops, o que é isso?) que se propõe a refletir sobre os seres, às causas e os valores, considerados em seus valores mais gerais (valor???- ops.). Conjunto dos estudos e reflexões desta atividade. Sistema particular de um filósofo. Sabedoria (opa, o que será sabedoria???) proveniente da experiência (olha a palavra aí novamente!). Conjunto dos princípios que regem uma conduta.
- **φιλοσοφία : filosofia. AMOR à SABEDORIA**.
- **SABEDORIA**: Grande acúmulo de conhecimento (para os gregos **EPISTEMOLOGIA – O FAZER, O AGIR SOBRE O OBJETO, SOBRE A REALIDADE**), saber. Caráter do que **É SÁBIO**, razão, **JUSTEZA**. Ciência, saber universal, erudição. Conhecimento e ciência **SEGUNDO A CONCEPÇÃO DOS ANTIGOS (EPISTEMOLOGIA!!)**. Prudência, moderação, temperança (também indignação com a **INJUSTIÇA**). Prática, experiência (olha aqui, novamente!).
- **PLATÃO, filósofo antigo, que estabeleceu a busca do BEM, do ideal, do BOM, escreveu sobre Sócrates, UM MESTRE, seus diálogos em busca da sabedoria, não apenas com os outros, mas basicamente consigo mesmo, em busca de aprimorar-se em algo que chamamos, “DOIS EM UM”, A DIALÉTICA COMIGO MESMO. O REFINAR-SE, O APRIMORAR-SE, O BUSCAR O BEM EM SI, BUSCAR O IDEAL, BUSCAR ATINGIR UM IDEAL, mas mais do que tudo em si mesmo!**.

Criador, escritor, PORQUE MAIS do que filósofo, um escritor, um grande escritor, estabeleceu diretrizes para uma DEMOCRACIA. PARA o ideal de bem, DE BOM, para a ÉTICA, para a JUSTIÇA.

Na República, escreve sobre o MITO DA CAVERNA, onde estariam preparados a governar as cidades, quem saísse da caverna, ONDE SE VIVE APENAS DAS SOMBRAS DA LUZ DO SOL A BRILHAR FORA DA CAVERNA, COMO uma METÁFORA de uma vida não vivida, de mentiras, de manipulações, de roubos, de não usar SEUS PRÓPRIOS TALENTOS, usar os dos outros, surrupiar, gastar o que não é seu, usurpar do que não lhe pertence, perseguir, enganar (tudo isso estaria nas SOMBRAS, dentro

das cavernas, QUEM ESTÁ NA LUZ, VIVE A VERDADE, A JUSTIÇA, A CORREÇÃO, SEUS PRÓPRIOS TALENTOS. Então, estaria pronto a governar as cidades, quem conseguisse livrar-se das SOMBRAS, sair para a LUZ, PARA A VERDADE. Vivê-la em sua plenitude.

Também o escritor de outro famoso diálogo, O BANQUETE, em que aborda sobre o AMOR, em que diversos membros deste colóquio discorrem sobre o AMOR, a partir de suas próprias percepções. SÓCRATES o faz através das palavras de uma sacerdotisa DIOTIMA, em seu DOIS EM UM, buscando chegar a uma proposição do que seria o AMOR. Está discorrendo, quando irrompe Alcibiades, APAIXONADO POR Sócrates, aquele que, POR CIÚME, POR INVEJA, o entrega à prisão, à morte, aquele que, nas palavras de Sócrates não é bem educado, pois seu pai, um militar grego que ia a guerra, não pôde educá-lo, deixando a tarefa a um escravo, que então, deixou Alcibiades mal-educado, provavelmente prepotente, invejoso, um NÃO-SUJEITO (às palavras de Melanie Klein – in INVEJA E GRATIDÃO – bem como em texto de Aristóteles, Retórica, em que discorre sobre a INVEJA, além de texto de Jacques Lacan – Seminário As formações do Inconsciente – a menina e o falo – em que aborda , faz um estudo psicanalítico sobre a INVEJA e suas origens). Sócrates aí elucida a Alcibiades que o objeto de seu amor não é ele, Sócrates, mas Agatão. Mas, Alcibiades não entende assim, e persegue Sócrates, quiçá querendo a SABEDORIA DO MESTRE para si.

- Outro filósofo , em contraposição a Platão, o filósofo da idealidade, ARISTÓTELES, o FILÓSOFO DA EMPÍRIA, DA EXPERIÊNCIA. Para “fugir” daquele “mundo” ideal, talvez distante demais, para mortais, Aristóteles propõe o partir da experiência pensar o agir humano. O conhecimento a partir da experiência.

Em Aristóteles, fantasma => produto da IMAGINAÇÃO. Só o que é essencial ao objeto, mas que parte do SUJEITO. O intelecto agente ilumina o fantasma e abstrai a espécie inteligível. Intelecto agente é ÚNICO, DO SER, NÃO COMPARTILHADO.

A espécie inteligível está na ALMA, não entende com outras espécies, é ÚNICO DO/NO SER. A ESSÊNCIA É DO SER APENAS, DE MAIS NINGUÉM, NÃO É MANIPULÁVEL, É ÚNICA!!!!!!!!!!!!!!!!!!!!!!.

- HEGEL; Em a FENOMENOLOGIA DO ESPÍRITO, traz a DIALÉTICA DO SENHOR E DO ESCRAVO, o senhor só é senhor pela existência do escravo, e este só é escravo porque há um senhor a comandá-lo.

Mas, somos HUMANOS LIVRES?????. O QUE É LIBERDADE?????. TEMOS BENS, ONDE APOMOS NOSSA ASSINATURA, ONDE VIVEMOS, O QUE

TEMOS, O QUE SOMOS, QUEM SOMOS, QUE TALENTOS PORTAMOS, QUAL A NOSSA SINGULARIDADE, QUAL O NOSSO SINGULAR CONTACTO COM A NATUREZA, QUAL A LINGUAGEM QUE PORTAMOS, QUEM SOMOS, TEMOS CONSCIENTE, INCONSCIENTE (ops, o que seria isso???) , SUBCONSCIENTE (quem falou disso aí??).

LIBERDADE???

- FREUD, estabeleceu a PSICANÁLISE, primeira tópica, INCONSCIENTE, PRÉ-CONSCIENTE E CONSCIENTE. Segunda TÓPICA, id, ego e superego.
- LACAN, outro psicanalista, estuda Freud, entre outros, e vai dizer “o inconsciente está estruturado como uma linguagem”. Quê tipo de linguagem?. A linguagem , o registro simbólico de um Real que está desde sempre no sujeito, aliado, se neurótico, a um imaginário que se faz, a partir das percepções que são individuais de cada um, naturalmente, e se “mostram”, este Real, aliado ao Imaginário, novamente no NEURÓTICO, não sintomático neurótico, da psiquiatria, do DSM IV, mas na ESTRUTURA PSÍQUICA DO SUJEITO (porque neurótico!)no SIMBÓLICO, na linguagem, que, como tal, É ABSOLUTA E COMPLETAMENTE INDIVIDUAL, JAMAIS COPIÁVEL, APENAS DAQUELE SUJEITO QUE, naturalmente, possui aquele REAL, AQUELE IMAGINÁRIO. NENHUM OUTRO, nem mesmo cambiável a outros!!!!!!!!!!!!!!!!!!!!!!.
- LIBERDADE: SARTRE, filósofo que viveu no século XX, estabeleceu bases do existencialismo e da liberdade, em seu texto mais famoso, O SER E O NADA, mas também em sua obra literária, como em OS CAMINHOS DA LIBERDADE, em que apresenta suas personagens e o uso da LIBERDADE. Uma liberdade QUALQUER??. Quiçá uma LIBERDADE VIGIADA???. Nada disso, uma LIBERDADE COM RESPONSABILIDADE (O existencialismo é um humanismo). Viver em LIBERDADE É SER RESPONSÁVEL POR SEUS ATOS!!!!. Ser LIVRE é ser RESPONSÁVEL. Agir livremente é agir na **verdade** que nos abarca, com a responsabilidade inerente a nossos atos.
- “um homem se pensa mais homem quando faz do outro um instrumento de sua vontade” – belíssima frase de SARTRE, na tendência à escravidão que, segundo Lacan, os humanos estão conduzindo a raça!!!!.
- E A EXPERIÊNCIA ESTÉTICA NISSO AÍ?.
- **Pode-se até viver um PÓS-HISTÓRICO. Pode-se mesmo estabelecer que arte, se alguém paga por ela, ou, como diz Dickie, em sua Teoria INSTITUCIONAL da arte, é ARTE apenas se está exposta em um museu, ou em um “Instituto” artístico. Pode-se, a partir disso, fazer uma arte de**

papelões, de embalagens usadas, de “pênis” cortado e exposto no corpo do tal, em um museu, que pagam para ver e “saborear” a dor e o horror. Pode-se copiar obras de famosos, já estabelecidas, para “ganhar uma grana” em cima, colocando um “ bigodinho” na Mona Lisa. Mas, e a RESPONSABILIDADE DESTA liberdade, HORRENDA??????.

- Aliás, o quê a psicanálise, que é quem trata disso, diz ser um SUJEITO?????. Sujeito, só o é, porque , inicialmente foi amado por um OUTRO, hipoteticamente uma MÃE, mas não a mãezinha que usa o bebezinho para aparecer por todo lugar como uma mamãe zelosa, mas AQUELA que o AMOU, QUE O DESEJOU, não para si, mas para aquele mesmo, que DESEJOU QUE ELE FOSSE DELE, APENAS DELE. Só isso aí?????. Claro que não, seria muito fácil. Ela o desejou, ainda , ELA, conseguiu, com SEU AMOR, já em ATO, não apenas na subjetividade DELA, fazer a separação no famoso ESTÁDIO DO ESPELHO (não é para ser um tratado de psicanálise!), mas também ela DESEJOU UM OUTRO, UM LUGAR DE SEU DESEJO, O CENTRO DE SEU AMOR DE COMPARTILHAMENTO, para criar o terceiro na relação e estabelecer LIMITE ao pequeno, LEI PRIMEIRA, LEI DO NOME DO PAI!. Isso é um SUJEITO, porque com DESEJO, SEPARAÇÃO, AMOR, E LEI. Lei essa que o fará, o ajudará a respeitar e, eventualmente, transgredir as leis do mundo (até porque para avançar é preciso criticar horrores constituídos!).
- **SUBJETIVIDADE; è o que se atém apenas ao SER, ao SUJEITO. Não apenas ao sujeito humano, mas apenas à rara singularidade de qualquer ser vivo. È o que o diferencia, é o que diz quem ele é, diferente de tudo e de todos, é o que o distingue de todos. É A SUA ARTE.**
- QUE TODOS POSSAMOS TER A NOSSA ARTE, COM ÉTICA, SEM ROUBAR A DO OUTRO, DE QUALQUER OUTRO, COM A RESPONSABILIDADE INERENTE AO QUE É NOSSO, MAS SEMPRE COM TODA A ÉTICA QUE PORTAMOS, SENÃO NÃO SOMOS VIVOS, PORQUE NÃO RESPEITAMOS NEM AQUILO QUE NOS CONSTITUIU, SEQUER QUE NOS CONSTITUI!!!!!!.
- Ainda, Kant, aquele do imperativo categórico, que muitos entendem apenas como um fazer coletivo, mas que, como diz Hanna Arendt, Kant, antes do Imperativo, já portava a ÉTICA PRIMEIRA. Aí, fica fácil compreender até mesmo o imperativo. Este aí, escreveu a CRÍTICA DA FACULDADE DE JUÍZO, onde aborda a estética, as condições do juízo estético, na arte primordialmente, na relação da natureza na arte. A questão dos valores. Ligada a faculdade do sentimento de prazer e desprazer. O juízo pensando o universal no particular, mas COM ÉTICA, com ARTE. ESTÉTICA como sensação, INDIVIDUAL, de sentir,

sentimento. ÚNICO, de CADA UM!!!!. Aí, como diz Kant ARTE É LIBERDADE!.

Julho/2021.

Referências

ARENDDT, Hannah. *A condição humana*. 10 ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2007.

ARISTÓTELES. *Ética a Nicômaco*. 4 ed. São Paulo: Nova Cultural, 1991.

BEARDSLEY, M. *Aesthetics: Problems in the Philosophy of Criticism*. 2 ed. Indianapolis: Hackett, 1981.

DANTO, Arthur. *A transfiguração do lugar comum*. São Paulo: Cosac Naify, 2005.

DEWEY, John. *Arte como experiência*. São Paulo: Martins Fontes, 2010.

DICKIE, G. The institutional theory of art. In: CARROLL, N.(Org.). *Theories of art today*. Madison: University of Wisconsin Press, 2000

FREUD, Sigmund. Edição Standart das Obras Completas de Sigmund Freud. Rio de Janeiro: Imago, 1987.

Hegel, G. W. F. *Fenomenologia do Espírito*. 2 ed. Petrópolis: Vozes, 1992.

KANT, Immanuel. *Crítica da faculdade do juízo*. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1993.

KIERKEGAARD, Soren. *Estética y ética en la formación de la personalidad*. Buenos Aires: Editorial Nova, s/d.

KLEIN, Melanie. *Inveja e Gratidão & outros trabalhos (1946-1963)*. Rio de Janeiro: Imago, 1991.

LACAN, Jacques. *Escritos*. Rio de Janeiro: Zahar, 1989.

PLATÃO. *O banquete*. São Paulo: Nova Cultural, 1991.

PLATÃO. *A república*. São Paulo: Nova Cultural, 2001.

SARTRE, Jean-Paul. *A idade da razão*. São Paulo: DIFEL, 1963.

SARTRE, Jean-Paul. *Com a morte na alma*. São Paulo: DIFEL, 1968.

SARTRE, Jean-Paul. *O existencialismo é um humanismo*. 3 ed. Petrópolis: Vozes, 2014.

SARTRE, Jean-Paul. *O ser e o nada*. Petrópolis: Vozes, 2015.

SARTRE, Jean-Paul. *Sursis*. São Paulo: DIFEL, 1967.

Recebido em: 17/10/2021.
Aprovado em: 08/06/2022.
Publicado em: 20/06/2022.